

O primeiro culto protestante no Brasil

Alderí Souza de Matos

Coube aos presbiterianos a honra de realizar o primeiro culto evangélico na história do Brasil e das Américas. Esse evento ocorreu há 448 anos, no dia 10 de março, em uma pequena colônia fundada pelos franceses na baía da Guanabara (RJ).

A França Antártica

Em 1549, Portugal enviou o primeiro governador-geral do Brasil, Tomé de Souza. Todavia, o controle da imensa costa brasileira era muito limitado. Foi nesse contexto que o militar e aventureiro Nicolas Durand de Villegaignon teve a idéia de fundar uma colônia na baía da Guanabara.

Villegaignon se aproximou do vice-almirante Gaspard de Coligny, um dos principais conselheiros do reino, que nutria fortes simpatias pela Reforma. Com isso, conseguiu o apoio do rei Henrique II (1547-1559), que lhe forneceu dois navios aparelhados e recursos para a viagem. A expedição chegou à Guanabara no dia 10 de novembro de 1555, sendo bem recebida pelos índios tupinambás. O grupo se instalou na pequena ilha de Serigipe, mais tarde denominada Villegaignon, onde foi construído o Forte Coligny.

A vinda dos reformados

Diante de várias dificuldades surgidas, Villegaignon escreveu à Igreja Reformada de Genebra solicitando o envio de pastores e

colonos para implantarem a fé reformada entre os franceses e evangelizarem os indígenas. Coligny convidou para liderar o grupo um ex-vizinho, Filipe de Corguilleray, conhecido como senhor Du Pont. Por sua vez, João Calvino e seus colegas escolheram para acompanhar os colonos os pastores Pierre Richier (50 anos) e Guillaume Chartier (30 anos).

Eram ao todo 14 pessoas, contando com o sapateiro Jean de Léry, o cronista da viagem (*Viagem à Terra do Brasil*, 1578).

O grupo deixou Genebra em 16 de setembro de 1556. Alguns pensam que entre eles estava Jacques Le Balleur. No dia 19 de novembro, embarcaram para o Brasil no porto de Honfleur, na Normandia.

A frota de três navios, comandada por Bois Le Conte, sobrinho de Villegaignon, levava cerca de 290 pessoas, inclusive algumas mulheres. Como de costume, a viagem foi muito penosa. A certa altura, diante da situação em que se achavam, os reformados recitaram o Salmo 107 (ver os vv. 23-30). No dia 7 de março de 1557, finalmente entraram no braço de mar chamado Guanabara pelos selvagens e Rio de Janeiro pelos portugueses.

O primeiro culto

O desembarque no forte Coligny deu-se no dia 10 de março, uma quarta-feira. O vice-almirante recebeu o grupo afe-

tuosamente e demonstrou alegria porque vinham estabelecer uma igreja reformada. Logo em seguida, reunidos todos em uma pequena sala no centro da ilha, foi realizado um culto de ação de graças, o primeiro culto protestante ocorrido no Novo Mundo.

O ministro Richier orou invocando a Deus. Em seguida foi cantado em uníssono, segundo o costume de Genebra, o Salmo 5: *Dá ouvidos, Senhor, às minhas palavras*, que constava do *Saltério Huguenote*, com metrificação de Clement Marot e melodia de Louis Bourgeois, e até hoje se mantém nos hinários franceses. Bourgeois foi diretor de música da Igreja de Genebra de 1545 a 1557 e um dos grandes mestres da música francesa no século 16. A versão mais conhecida em português, *À minha voz, ó Deus, atende*, tem música de Claude Goudimel (†1572) e metrificação do rev. Manoel da Silveira Porto Filho.

Em seguida, o pastor Richier pregou um sermão com base no Salmo 27:4: "Uma coisa peço ao Senhor e a buscarei: que eu possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do Senhor e meditar no seu templo". Após o culto, os huguenotes tiveram a sua primeira refeição brasileira: farinha de mandioca, peixe moqueado e raízes assadas no bortalho. Dormiram em redes, à maneira indígena. A Santa Ceia segundo o rito reformado foi celebrada pela primei-

ra vez no domingo 21 de março de 1557.

Eventos posteriores

Infelizmente, o vice-almirante acabou entrando em conflito com os huguenotes sobre questões doutrinárias e os expulsou da colônia. Em 4 de janeiro de 1558, partiram para a França a bordo de um velho navio. O comandante avisou que a viagem iria ser difícil e não haveria alimento para todos. Diante disso, cinco huguenotes se ofereceram para voltar à terra. Inicialmente, Villegaignon os recebeu de modo cordial, mas logo os acusou de serem traidores e espiões. Formulou um questionário sobre pontos doutrinários e lhes deu doze horas para responderem por escrito. O resultado foi a bela *Confissão de Fé da Guanabara* ou *Confissão Fluminense*.

O almirante declarou heréticos vários artigos e decidiu pela morte dos reformados. No dia 9 de fevereiro de 1558, Jean du Bourdel, Matthieu Verneil e Pierre Bourdon foram estrangulados e lançados ao mar. André Lafon foi poupado devido às suas vacilações religiosas e ao fato de ser o único alfaiate da colônia. Jacques Le Balleur fugiu e foi para São Vicente. Levado preso para a Bahia, ficou encarcerado por oito anos, sendo então conduzido ao Rio de Janeiro, onde foi enforcado. Ele e seus companheiros ficaram conhecidos como os mártires calvinistas do Brasil.



Artigo

Dia da Oração

Na primeira sexta-feira de março, é comemorado o Dia da Oração. Para marcar a data, que neste ano cai no dia 5, o BP publica em duas páginas o artigo abaixo, de autoria do rev. Celsino Gama, jornalista, membro do Conselho Editorial da Rede Presbiteriana de Comunicação e diretor executivo da Luz para o Caminho.

Oração em segredo: o segredo da oração

Geraldo Braz dos Santos, um alfaiate, formou-se no Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas (SP), em 1972. Aposentou-se ou, na linguagem eclesial, se jubilou, em 2003.

No culto de gratidão dos pastores jubilados, promovido pela Comissão Executiva da IPB na IP de Vitória (ES), ele contou a seguinte história:

Quando foi para o seminário, ele já tinha 35 anos, era casado, com sete filhos para sustentar. Viviam da pequena ajuda de custo do presbitério e dos bicos que conseguia, ligados à sua habilidade com a costura.

Uma noite, ao chegar em casa, sentiu no ar algum problema novo. Sua esposa, com habilidade, lhe disse que o filho tinha queimado a planta do pé num toco de cigarro ao voltar da escola.

- Mas o menino vai descalço pra escola, Maria?

- Não, não vai, ela respondeu. Mas há um buraco na sola do seu sapato!

O sapato furado; a aflição da esposa; os trabalhos da

escola para fazer; as contas a pagar, levaram Geraldo a pegar um papel e caneta e, num gesto de ironia, quase sarcasmo, a dizer: - Diga lá Maria tudo o que precisamos.

E foi fazendo uma lista em voz alta:

- Sapato: 15, compras do mês: 100, duas camisas: 6, gás: 14, material de escola: 28, meias: 10, remédios: 10. Total: 183,00 Cruzeiros Novos (Moeda vigente em 1970. - nota do autor). Mais alguma coisa?

Olhou a lista e disse:
- É... só mesmo se Deus mandar.

Geraldo dormiu um sono confuso, cansado. Seu ideal de ser pastor, a sola furada do sapato do filho. Cerca de onze horas da noite, ao lado de Maria, balbuciou sua oração, mais por obrigação do que por fé.

Diante de um problema muito sério, aceitamos ajuda de onde vier. Se alguém disser: "Vou fazer uma prece, vou orar por seu problema", ficamos agradecidos, mesmo não conhecendo aquela pessoa e sua religião. Isso acontece com qualquer um, porque nas horas de aflição, as pessoas desejam encontrar uma saída. Se a ajuda vem de Deus, melhor, pois Ele pode resolver qualquer problema.

SEGREDOS

Jesus ensinou aos Seus discípulos uma oração. Esta ficou famosa e é hoje repetida no mundo inteiro, em centenas de línguas. Antes de ensinar aos Seus discípulos a *Oração do Pai Nosso*, Jesus lhes disse o segredo da oração (Mateus 6.5-8):

"E, quando orardes, não sereis como os hipócritas; porque gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças, para serem vistos dos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.

Tu, porém, quando orares,

necessidade, antes que lho peçais.

Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; e per-

Eunice Ferreira da Silva, *A Oração de Jesus*/Editora Ultimato e LPC Comunicações



entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em segredo; e teu Pai, que vê em segredo, te recompensará.

E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos.

Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes

do-a-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal [pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre]. Amém!"

Qual é o segredo da oração?

I. Intimidade "Fechada a porta"

"Quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas. Eles gostam de orar de pé nas

casas de oração e nas esquinas das ruas para serem vistos por todos". (Mt 6.5).

Alguns líderes religiosos do tempo de Jesus tinham uma queda especial para orar em praça pública. Não estavam muito preocupados se Deus iria ouvir ou não suas preces. A preocupação maior era a de mostrar aos outros quão religiosos eles eram.

A oração é uma conversa íntima e direta do homem com Deus, por isso, basta Deus nos escutar. Quem faz orações para ser visto, notado por outras pessoas, não será ouvido por Deus.

O que acontece quando você entra no seu quarto e fecha a porta? Privacidade, intimidade. Seria este o segredo da oração?

II. Espontaneidade "Teu Pai que vê em segredo"

Se Jesus orava de olhos abertos, por que os cristãos costumam fechar os olhos para orar? Interessante, Jesus ensinou Seus discípulos a orar, falou sobre o conteúdo da oração, mas parece que se esqueceu da postura!

Deus, que vê o coração, independentemente da postura da pessoa, sabe da sua sinceridade ou não, da intenção, da veracidade das suas palavras.

Mas, se uma pessoa está ajoelhada enquanto faz a sua prece, isto não significa que tem maior reverência e respeito para com Deus? Não necessariamente. Nós vemos a aparência exterior. Não adianta uma pessoa estar ajoelhada se o seu coração não está, também, de joelhos.

A Bíblia dá vários exemplos



de pessoas orando em posições variadas. A igreja primitiva estava assentada numa reunião de oração quando recebeu o derramamento do Espírito Santo? Estavam assentados! (At 2.22). Elias meteu o rosto entre os joelhos para orar (1 Rs 18.42). Josué prostrou seu rosto sobre a terra para adorar (Js 5.14), e, desta mesma forma, costumavam agir os líderes do povo de Israel (Nm 20.6; 2 Cr 20.18). O povo costumava orar com as mãos espalmadas (Is 1.15), Davi orava com as mãos erguidas na direção do templo em Jerusalém (Sl 28.2).

Jesus manda entrar no quarto, fechar a porta e orar. Quando você entra no quarto e fecha a porta e fica a sós com Deus, nenhuma formalidade é exigida. Ninguém estará prestando atenção para ver se você está em pé, de olhos abertos ou de joelhos. Na verdade, nada disso vale se o seu coração não for sincero, pois Deus, que vê em secreto, vê o coração.

Intimidade – portas fechadas; Espontaneidade – o lugar é secreto. Seriam estes os segredos da oração?

III. Objetividade — "Vãs repetições"

O segredo da oração não seria a quantidade? A frequência da oração?

"Reza aí três padre-nossos e duas ave-marias!" Se repetirmos as orações muitas vezes, Deus nos ouvirá? Bom, alguém diria, "isso é coisa de católico". É mesmo?

No congresso Amsterdam2000, Billy Graham não esteve presente porque estava doente. Sua filha, Ane Graham, pediu a todos para orarem pelo restabelecimento do pai. Havia dez mil evangelistas. Dez mil orações! Um dos evangelistas, vindo da Nigéria, no auditório orou por Billy Graham e orou também por

sua filha distante, doente. Só uma oração!

Não é pelo número de repetições que Deus vai ouvir sua oração, não é quantidade. "Nas suas orações, não fiquem repetindo o que já disseram, como fazem os pagãos. Eles pensam que Deus os ouvirá porque fazem orações compridas". (Mt 6.7).

Diante de Deus, seja breve, sincero, não precisa ficar falando o tempo todo. Não precisa usar uma voz solene.

Mas e a perseverança, a insistência? "É preciso insistir com Deus!", dizem alguns.

Certa vez, Jesus contou a história de uma viúva que perturbava um juiz, clamando por justiça. Ele não lhe dava atenção, mas, de tanto ela insistir, o juiz finalmente julgou o caso a seu favor. Jesus concluiu dizendo que, se um juiz desonesto é capaz de uma atitude assim, é certo que o Juiz Supremo responderá a Seu povo "que grita por socorro dia e noite" (Lucas 18.7).

Deus não responde por causa da nossa insistência; isso pode acontecer com um juiz injusto. Deus sempre faz justiça aos Seus filhos, sempre dá o que é bom.

A insistência é prova da nossa fé, que, quando madura, não nos leva a "torturar" Deus, mas nos põe a Seus pés, esperando Sua resposta.

Orar com perseverança significa desejar com intensidade ver o resultado das petições feitas a Deus. Ficar esperando, mesmo quando a resposta parece demorada. Perseveramos porque sabemos que Ele nos atenderá, porque esta é a Sua vontade e, naturalmente, o melhor para nós. Não podemos esmorecer, ainda que o nosso tempo não seja o tempo de Deus. A perseverança na oração revela nosso amadureci-

mento na fé e nossa submissão à vontade soberana de Deus.

IV. Humildade — "Presumem que serão ouvidos"

Se Deus responde às orações, por que muitos pedidos de cura, solução de problemas ficam sem resposta? Deus responde a todas as orações, mas nem sempre responde como a gente quer.

Eunice Ferreira da Silva, A Oração de Jesus/Editora Ultimato e LPC Comunicações



O apóstolo Paulo orou para Deus tirar um grande problema da vida dele, um "espinho na carne", e Deus respondeu com um não. Paulo insistiu três vezes e a resposta de Deus foi a mesma: não. Então Paulo entendeu: ele jamais presumiria ser sempre ouvido por Deus; o seu sofrimento era útil para manter sua humildade e evitar o orgulho e a soberba em seu coração.

Jesus orou, sem presunção, com humildade: "Pai, se quiseres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha

vontade, e sim, a tua."

Jesus pediu, e a resposta de Deus foi: não! O "não" de Deus ao Seu Filho amado resultou em alegria, perdão e vida para todos nós. Com Jesus, aprendemos: nossa oração deve se conformar com a vontade de Deus.

E aqueles que anunciam a si mesmos como pessoas cheias de poder para orar por determinados problemas e doen-

ouvir. E vai atender segundo a Sua vontade soberana. Nossa posição é sempre de humildade, jamais vamos "presumir" que seremos ouvidos!

RESPOSTAS

- Geraldo! Geraldo!, do alto do prédio dos alunos solteiros do SPS gritava Gidalte, um seminarista, dotado de misericórdia, sempre interessado nos problema dos outros. - Geraldo! Venha aqui!

Geraldo subiu as escadas até o quarto de Gidalte e ouviu uma história: - Geraldo, nós sabemos das suas lutas e dificuldades. Ontem à noite, por volta das onze horas, estávamos aqui orando e Deus colocou no meu coração levantar uma ajuda para você. Aqui está o que consegui. E entregou ao colega um pacote de notas enroladas e presas por um elástico.

- Geraldo! Você está chorando?! Eu lhe dou um punhado de dinheiro e você chora? - Os dois se abraçaram e Gidalte também chorou.

Geraldo desceu rapidamente as escadas, a primeira aula já estava começando. No primeiro intervalo, ele se esgueirou para o banheiro e contou o dinheiro. Lá estava 183 Cruzeiros Novos.

Geraldo estava surpreso e agradecido. Mais uma vez Deus supria suas necessidades. Só lamentava ter dito de maneira tão irônica: - Só mesmo se Deus mandar!

Às vezes, Deus responde desta forma, com esta clareza, com esta ênfase, com esta precisão. Outras vezes, Ele responde com um enfático não! "Pai, passa de mim este cálice!" Às vezes, esperamos e nem compreendemos bem a resposta. Ainda assim, Ele nos diz: "E vós orareis assim". E em obediência oramos: "Pai nosso..."

ças? É melhor não levar essas pessoas a sério. Diz a Bíblia:

"Confessem os seus pecados uns aos outros e façam oração uns pelos outros, para que sejam curados. A oração de uma pessoa piedosa tem muito poder. O profeta Elias era homem como nós. Ele orou com fervor, e durante três anos e meio não choveu sobre a terra." (Tiago 5.16-18).

A questão é: Elias, o profeta, era homem como qual-quer um de nós, não era especial; todos os cristãos estão habilitados a orar e Deus vai



Crescimento

Movimento Evangelizador *Encontro de Casais com Cristo*

Nathanael e Isabel Neves

Nza década de 1970, uma amiga católica do casal João e Martha Camarero, membros da IP Jardim das Oliveiras (hoje pertencente à denominação Igreja Presbiteriana Unida), os convidou para um Encontro de Casais com Cristo em sua paróquia. O casal foi e posteriormente convidou amigos e próprio pastor da igreja a conhecer o movimento.

Os presbiterianos decidiram que seria bom para a IP Jardim das Oliveiras dar início a um movimento semelhante e, feitas as devidas adaptações, em abril de 1976, fizemos o primeiro ECC Evangélico.

Os resultados foram tão bons que tivemos que programar o segundo. Como a preparação é trabalhosa,

tivemos que trabalhar todas as noites da semana. Era gratificante ver profissionais liberais, executivos, pessoas simples, todos irmanados com o mesmo propósito de levar almas a Cristo e ver pessoas regeneradas, estudando a Palavra, orando, desejando que outros também tivessem o verdadeiro Encontro com Cristo.

Logo a notícia correu e começamos a receber pedidos para que implantássemos em outras comunidades.

Em Campinas (SP), na IP do Jardim Guanabara, dos saudosos pastores Julio Ferreira e Joás Dias de Araújo, ajudamos aqueles irmãos a organizar o ECC e em seguida organizamos em Americana (SP).

Posteriormente, fomos a Recife (PE), à igreja Episcopal. Fretamos o vôo e



Isabel e Nathanael Neves, pioneiros do ECC, hoje se encontram na IP Central de São João da Boa Vista (SP).

levamos cerca de duzentas pessoas. Aquela igreja, quando da instalação do ECC, contava com pouco mais de cinquenta membros. Hoje, segundo notícias, está com quase mil membros.

Estivemos também na

Igreja Episcopal de Santana do Livramento (RS), divisa com o Uruguai, onde o ECC foi feito nos dois idiomas, português e espanhol, ou melhor, "portunhol".

Muitas outras igrejas participaram do ECC original, outras fizeram modificações

desvirtuando o modelo original que sempre deu certo. A maioria do grupo pioneiro deixou a IP do Jardim das Oliveiras em novembro de 1985. Os que lá ficaram ainda conseguiram realizar alguns ECC e hoje, pelo que sabemos, a IP de Americana continua fazendo nos moldes originais.

Sem nenhum medo de errar, declaramos que o ECC foi e está sendo uma bênção nas igrejas evangélicas. Temos inúmeros testemunhos de pessoas regeneradas pelo sangue de Jesus Cristo.

Aos casais, John e Marília Kolb, Nereu e Regina Mesquita, Benedito e Albertina Bonilha, Bert e Carmem Wills e tantos outros o nosso agradecimento. Bert, Benedito e Marília já se encontram na glória.

Presidência

Presidente visita liderança baiana

Pedro Augusto Pereira

O Sínodo da Bahia e o Presbitério Soteropolitano de Salvador (PRSO) receberam a visita do presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, rev. Roberto Brasileiro, para uma série de atividades no dia 17 de outubro de 2004.

O templo da Igreja Presbiteriana Morιά, no bair-

ro do Cabula, ficou repleto de pastores, presbíteros, diáconos, dirigentes de sociedades, secretários sinodais e presbiteriais, além de diretores e alunos do Instituto Presbiteriano Francis Schneider para ouvir o presidente da IPB.

Além de uma palavra sobre a importância da unidade da igreja para o crescimento do presbiterianismo no Brasil, o rev. Roberto Brasileiro res-

pondeu a uma série de perguntas dos presentes. "Temos certeza de que podemos crescer e aumentar nossa influência, se intensificarmos as ações de evangelismo que já vêm acontecendo com êxito em vários municípios brasileiros", avaliou o presidente do SC-IPB.

O presidente do Sínodo da Bahia e do PRSO, rev. Maurício Ramalho Galvão, também pastor da IP Morιά,

agradeceu a visita do rev. Roberto Brasileiro, lembrando que os presbiterianos baianos estarão empenhados no cumprimento da Grande Comissão estabelecida por Jesus no livro de Marcos 16:15: "Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda criatura". Ao final da reunião foi servido um coquetel pela SAF da Igreja Morιά.

Os outros dois presbitérios

que formam o Sínodo da Bahia são o Presbitério da Bahia (PSBA), presidido pelo rev. Gevaldo Simões Santos Sobrinho, e o Presbitério Central Bahia, presidido pelo rev. Ailton Teixeira dos Santos.

Pedro Augusto Pereira é jornalista e seminarista presbiteriano



Poesias

A IPB conta com muitos poetas espalhados pelo Brasil. Nesta edição, trazemos algumas obras de J. Matheus Semedo e do presb. Wilson do Amaral.

Poesias de J. Matheus Semedo

Um lugar

Quando o presente inflar teu peito, na saudade,
Sufocando o ar que respiras
E bem forte bater-lhe o coração,

Aquieta-te sorratamente e vai.
Pois algo te espera
Em algum lugar.

"Gosto da criança que brinca,

Que corre e se estabanca,
Chora e se levanta
E apronta outra bronca.
Que abre os braços para sorrir,
Que abre os olhos para abraçar.
Gosto da criança que brinca
E corre sem pressa
E naturalmente confessa
Que quebrou a promessa.
Que disfarça para enganar,
Que finge para conseguir.
Gosto da criança que brinca,
Que pula e salta
E lhe chamam peralta,
Mas que sempre faz falta.

Gosto da criança que brinca
Com o adulto
Que a deixa brincar".

"E de chorar estava a dormir

Assim, tão de repente,
Que nem vi
Em soluços submergir...

...no peito, sem ferir
Assim, tão de repente,
Quem nem ouvi
O silêncio colorir...

...a sombra do existir
Assim, tão de repente,
Que nem senti
O coração emergir...

...num sorriso de partir
Assim, tão de repente,
Que nem tive
Um romance p'ra fingir..."

"O tié-sangue rubrou-se

Quando viu
Que havia outros que o viam,
Que não eram pássaros,
Que não eram rubros, mas
tinham a vida ferida.
Enterneceu-se
Por eles
E por eles cantou"

Poesias do presb. Wilson do Amaral

O Filho Pródigo

O mais moço dos dois filhos
Chega-se ao pai e lhe diz:
- Dá-me a parte da herança,
vou partir para ser feliz.

É que ansiando aventuras,
Do lar já perdera amor;
Desejava correr mundo,
Ser da sua vida senhor.

Não lhe é negado o pedido –
Da herança se apropria.
Parte radiante o rapaz,
Nova vida se inicia.

Desconhecendo a maldade
Que ia encontrar além,
Lá se vai despreparado
Aquele moço de bem.

Chegando em terra estranha,
Todo o dinheiro gastou.
Sem recursos, sem amigos
Em pouco tempo ficou.

Faminto e desesperado,
Necessitou trabalhar.
Não encontrou outra coisa
Senão de porcos cuidar.

Se queria alimentar-se,
Dos porcos tinha a razão.
Porque não lhe davam nada,
Comia bolotas do chão.
Um dia, caindo em si,
Do velho lar se lembrou,
Onde fartura existia,
Que um dia abandonou.

Mas, eis o grande problema:

- Como voltar para o lar?
O que diria a seu pai
Quando o visse chegar?

Mas decidiu-se assim mesmo
Ao seu velho lar voltar.
Confessaria ao seu pai
O seu erro, o seu pecar.

Resoluto, levantou-se:
Ao seu velho lar voltou.
Confessando seu pecado,
O seu tormento cessou.

O fato mais importante
Que esta estória traz à luz,
É o grande amor do Pai
Destacado por Jesus!

Aquele moço ingrato
Que o seu lar abandonou,
Foi recebido com honras
Pelo pai, que o perdoou.

O mesmo hoje acontece:
Muitos há que longe estão
Da casa do Pai Eterno,
Sem paz e sem salvação!

Deus, porém, está ansioso
Que o perdido volte ao lar,
Para dar-lhe eterno gozo
No seu lar celestial!

Jesus e Eu

Graças te dou, ó Jesus,
Pelo caminho da luz
Que me conduziu a Sião.
Essa gloriosa cidade
De plena felicidade
Onde salvos viverão!

Lar de delícia e de paz,
Lá não entrará Satanás
Para salvos perturbar.
Felizes eles serão
Na inigualável Sião,
O esperado, eterno lar!

Se ali eu vou estar
E para sempre ali ficar,
Não é por mérito meu,
Mas, sim por força do amor
De Jesus, o Redentor,

Que na cruz por mim morreu.

Por isso exulte o meu ser,
Em razão de receber
Tão grande benção de amor.
Em sinal de gratidão,
Aceita meu coração
Meu amável Senhor!

Parábola do Semeador

O semeador lançou sementes
Em terreno preparado,
Contudo, algumas caíram
Em solo inadequado.

As que caíram na estrada,
Terreno duro e pisado,
Ficaram à mercê dos pássaros
Que as transformaram em gui-
sado.

As que caíram entre pedras
Não conseguiram viver.
Apesar de germinarem,
Vieram todas perecer.

Outras caíram entre espinhos,
Como as demais nasceram,
Mas, coitadas das plantinhas:
Sufocadas pereceram.

Finalmente, a maior parte
Em boa terra caiu!
Que maravilha, que safra
O semeador conseguiu!
Todos nós bem o sabemos
Que o evangelho é a semente
A ser semeada no mundo
Pelo salvo, pelo crente.

Espalhemos evangelho
Com dedicação e amor,
Que a colheita será farta
Com a benção do Senhor!

Mesmo que todas não caiam
Em terreno preparado,
As que caírem, por certo,
Superarão o esperado!

Só assim alcançaremos
Os que se devem salvar,
Espalhando as boas novas
Desse evangelho sem par!



Falecimentos

Rev. Augusto Gotardelo

Embora Jesus ainda não tenha voltado, nosso pai teve o privilégio de ser chamado à presença do Senhor na madrugada do dia 16 de janeiro, aos 93 anos de idade.

Nascido em Monte Sião (MG), no dia 2 de outubro de 1911, de família romanista tradicional, conheceu o Senhor Jesus aos 20 anos em Ouro Fino (MG), por meio de uma pregação do rev. Alfredo Alípio do Vale. A partir daí, se interessou também pelos estudos das Escrituras, a fim de conhecer melhor a Palavra de Deus. Tornou-se professor de português e pastor presbiteriano, sempre atuando no Presbitério de Juiz de Fora (MG). Foi casado em primeiras núpcias com Hilarina Vitral Gotardelo e em segundas núpcias com Maria Matilde Mendes Gotardelo. Trocou o cestinho de vime no qual distribuía pão em Monte Sião pelo Pão da Vida revelado no evangelho. Louvamos ao Senhor pela vida dele, por seu exemplo e carinho que sempre dedicou aos filhos, netos e bisnetos.

Seus filhos Beatriz, Heloísa, Lúcia, Júnior e Alice.

Presb. Clovis de Sena Prado

Em 27 de novembro de 2004, faleceu em Feira de Santana (BA), aos 92 anos, o presb. Clovis de Sena Prado. Ele foi um crente consagrado ao Senhor a quem serviu com amor e alegria até os últimos dias de vida. Tinha o hábito de orar de joelhos três vezes ao dia e não permitia que nada quebrasse essa saudável rotina. Era membro e presbítero emérito da Primeira IP de Feira de Santana, da qual foi tesoureiro durante 34 anos. Foi ainda o principal responsável pela fundação da Igreja Presbiteriana na cidade de Jacobina, também na Bahia, da qual foi presbítero, conselheiro e mantenedor até sua ida para Feira de Santana. Além disso, foi fundador e membro ativo dos Gideões Internacionais em

Feira de Santana. Clovis Prado foi exemplo de homem íntegro e justo. Deu testemunho fiel e sincero do evangelho para todos que tiveram o privilégio de conviver com ele.

Por rev. Fábio Cicley S. Cruz e presb. Valdemir Carneiro, agente do BP em Feira de Santana (BA).

Rev Paulo Freire

Faleceu em 14 de janeiro, aos 75 anos, o rev. Paulo Freire, que foi o primeiro pastor da Terceira IP de Belo Horizonte (MG), ordenado em 20 de janeiro de 1957. Durante seu pastorado a Terceira Igreja fundou diversos pontos de pregação e congregações. No livro que ele escreveu, *Cristão Autêntico*, lançado em 2000, disse: "Ao completar 42 anos de pastorado, com muita gratidão aos irmãos na fé, muito mais agradeço ao meu bondoso Deus". Ele deixa a filha Lenemar e três netos.

Por Charles S. Bacon, presbítero da Terceira IP de Belo Horizonte (MG).

Presb. Renato Paulo de Miranda

Nasceu em 10 de junho de 1911, na cidade de Mata Grande (AL). Quando ainda criança, sua mãe, lendo uma Bíblia ofertada por seu esposo, se converteu, retirando imediatamente todas as imagens de sua residência. Logo depois decidiram mudar-se para Maceió (AL), onde desejavam filiar-se a uma igreja evangélica e escolheram a IPB. Renato estudou em Maceió e depois foi para Garanhuns (PE), onde estudou no Colégio Presbiteriano 15 de Novembro. Em 1933, foi com seu cunhado, rev. Celso Lopes Pereira, a uma reunião do Presbitério Bahia-Sergipe, em Campo Formoso (BA), onde conheceu a jovem Alzira Oliveira Regis, de família presbiteriana. Naquele encontro se iniciou um romance que logo se tornou noivado. O casamento aconteceu um ano depois, em

26 de janeiro, em Senhor do Bonfim (BA), sendo a cerimônia realizada pelo rev. Bazílio Catalá de Castro. Criou seus quatro filhos, Alzinete, Leny, Renato Celso e José Arthur, na IP de Campo Formoso, onde foi presbítero durante o tempo que ali residiu. Depois de algum tempo residindo em Salvador (BA), se transferiu para Feira de Santana e, naquela cidade, tornou-se membro da Primeira Igreja Presbiteriana e, conseqüentemente, presbítero. Foi um esposo apaixonado e pai sempre presente a ajudar seus filhos, familiares e outras pessoas que o procuravam. Faleceu com 93 anos, no dia 5 de novembro de 2004, deixando a esposa, que faleceu no dia 1º de fevereiro, e três filhos, dois genros, duas noras, treze netos e três bisnetos, muito saudosos.

Por rev. Fábio Cicley S. Cruz e presb. Valdemir Carneiro, agente do BP em Feira de Santana (BA).

Frederico Monteiro de Almeida

Nasceu a 24 de fevereiro de 1922, no município de Nova Campina (SP). Foi membro da IPB, sendo eleito diácono em quatro igrejas no Estado de São Paulo: IP do Barreiro, IP de Itapeva, por dois mandatos, IP de Tatuí, de 1992 a 1996 e, por último, IP Betel, em Itapeva, de 1998 a 2002, onde recebeu o título de diácono emérito.

Servo fiel, sempre temente a Deus, permaneceu lúcido e firme no Senhor até que foi chamado à Sua presença no dia 20 de julho de 2004. Deixou viúva Eunice Vieira de Almeida, que foi agente por muitos anos do jornal *Brasil Presbiteriano*, os filhos Ilza Almeida Saltes, Áurea Elisa Vieira Almeida Camargo e Timóteo Monteiro Almeida, além de seis netos e dois bisnetos. Sua vida toda foi dedicada ao trabalho na igreja e seu maior prazer era estar na Casa do Senhor.

Por Eunice Vieira de Almeida e Hebert Gonçalves



Mudanças

Primeira IPB em Bauru muda de nome

Rev. José Carlos Ribeiro

A IP de Bauru (SP) mudou de nome. Ao completar 71 anos de organização eclesiástica, em outubro de 2004, e depois de ter seu novo estatuto aprovado em assembléia do Presbitério de Bauru, em sua última reunião ordinária, dias 7 e 8 de janeiro de 2005, a igreja agora passa a se chamar Primeira Igreja Presbiteriana de Bauru.

Pela graça de Deus, em 1925, era lançada a semente que deu origem à nossa igreja. O rev. William Sin celebrava o primeiro culto na residência do sr. Antonio Rodrigues Martins, na rua da Liberdade (atualmente rua Newton Prado), no Jardim Ana Lúcia. O incipiente trabalho evangelístico dos primeiros presbiterianos se desenvolvia e, no dia 26 de novembro de 1932, acontecia a primeira reunião da Assembléia da Congregação Presbiteriana de Bauru, na residência do sr. Francisco Grohmann, na rua

Joaquim Távora, onde estavam presentes o rev. Ludgero Braga e os crentes Argemiro de Campos, José Fraga Moreira, Thomaz Gomes Rosa, Edith Grohmann, João Virgínio de Souza, Izaura Campos, Julieta Campos, Orville Telles, João A. de Campos, Antenor de Campos, Angelina Magni e Noemi Magni. O objetivo dessa reunião era formalizar o primeiro passo para a organização da igreja, a fim de que os crentes pudessem ser representados junto ao presbitério. Foi, em seguida, nomeada uma comissão para arrolar os presbiterianos da cidade.

A segunda reunião da Assembléia da Congregação aconteceu no dia 6 de dezembro de 1932, na residência do sr. Orville Telles, na rua Ezequiel Ramos, número 7-54, sob a presidência do rev. Ludgero Braga e com as presenças de outros 17 irmãos. No dia 15 de janeiro de 1933, foi organizada a Sociedade Auxiliadora Feminina, no Salão de Culto, na Rua Ezequiel Ramos, número

7-61, sob a direção do rev. Péricles Barbosa, sendo arroladas 15 sócias.

O trabalho presbiteriano se fortalecia na cidade e, em 12 de outubro de 1933, a comissão encarregada de organizar a igreja se reuniu, tendo como participantes os seguintes membros: rev. Ludgero Braga, como relator, rev. Celso de Assumpção, rev. Coriolano de Assumpção e presb. João Ferraz da Silveira. Às 19 horas do dia 15 de outubro de 1933, domingo, logo após o culto com a celebração da Santa Ceia, aconteceu a reunião da Assembléia de Organização da igreja, com a presença de 47 membros, sendo eleitos os seguintes oficiais: presbíteros Thomaz Gomes Rosa, Francisco Grohmann e José Fraga Moreira, e diáconos Samuel Martins, Argemiro Silveira Campos e Syllas Ferraz Sampaio.

Em 1949, foi fundada a Instituição Beneficente Bom Samaritano, onde atualmente funciona a Creche Alice Barros



Templo reformado da Primeira IP de Bauru

de Azevedo. E em 19 de fevereiro de 1961, foi organizada a IP da Bela Vista; em 5 de março de 1985, a IP Redentor e, em 5 de outubro de 1997, a IP Calvário. A Primeira Igreja mantém os seguintes campos missionários: Congregações Betel, Filadélfia e Vila Industrial e o Ponto de Pregação na Chácara Jardim das Oliveiras. Oriundos dessa igreja, ainda surgiram a Comunidade e Comunicação Cristã, em 1971, e a IP Aliança,

em 1998.

No dia 11 de setembro de 2004, a igreja reinaugurou o templo após uma reforma. E, em outubro do ano passado, ao completar 71 anos de história, contou com a presença do rev. Valdeci da Silva Santos, coordenador do doutorado do Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, em São Paulo, como conferencista de nossas celebrações de gratidão a Deus por suas incontáveis bênçãos.

Oração

Pai Nosso, uma paráfrase

Júlio Andrade Ferreira

Pai nosso, Senhor dos crentes, entronizado nos céus, e que, pelo poder e pela bondade, tens criado a terra, fazendo nela a tua habitação.

Tomamos consciência da tua presença. Juntando-nos à realidade universal, glorificamos o teu Ser e proclamamos a gran-

deza do teu nome.

Venha o teu reino, a saber, a expressão plena de tua vontade. Que teus propósitos sejam alcançados, enquanto estamos na vida corpórea, assim como teremos que fazer depois que formos absorvidos por tua eternidade.

Até lá, dá-nos os recursos necessários à nossa subsistência: a veste, a habitação, o ali-

mento. Mas que não queiramos fazer de tuas dádivas maldição, cumulando-as em nossos celeiros, em detrimento dos outros.

Aceita-nos, como é de se esperar que aceitemos aqueles com os quais estamos em convívio, em amor e perdão.

Protege-nos, para que não sejamos envolvidos por tramas malignas, tão freqüentes ao nosso redor. Guarda-nos de

nós mesmos, para não sermos arrastados por nossas inclinações egoístas.

Tua é a autoridade e a decisão.

A Ti seja o nosso reconhecimento ininterrupto.

Amém.

Texto extraído do livro *A Oração de Jesus* (Editora Ultimato e LPC Comunica-

ções/2003), de autoria do rev. Júlio Andrade Ferreira, falecido em 2001 aos 89 anos. Ele foi pastor, teólogo, historiador e escritor. Foi reitor do Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas (SP), organizador do Arquivo e do Museu Histórico da IPB, autor de vários livros e artigos e colaborador da revista *Ultimato* entre 1975 e 1987.



Artigo

Renúncia e Exoneração

Paulo Audebert Delage

A IPB, com evidências de uma instituição histórica, tem seu ordenamento jurídico-constitucional pelo qual se faz conduzir na esfera de suas relações internas. Neste âmbito, há duas figuras de caráter jurídico que têm gerado alguns equívocos. São elas: renúncia e exoneração. Estes dois institutos são contemplados em nossa constituição eclesiástica em seus artigos 76 § 2º (renúncia); 9º § 1º b; 48 b,c; 56 e (exoneração), mas guardam diferenças significativas entre si, as quais precisam ser observadas, sob pena de confusão e geração de nulidade dos atos realizados pelos concílios.

Vejam alguns conceitos relativos a estas duas formas

de abdicação, de acordo com algumas fontes jurídicas.

Renúncia: "Por ela extinguem-se os efeitos do ato porque o próprio beneficiário abriu mão de uma vantagem que desfrutava". (Maria Sylvia Z. Di Pietro; *Direito Administrativo*, 17ª edição, Editora Atlas, pág.226). "Consiste na **abdicação inequívoca** que do direito faz o seu titular" (*Dicionário Jurídico Brasileiro Acquaviva*, pág.1117). "Importa sempre em um **abandono ou numa desistência voluntária**, pela qual o titular de um direito anuncia que não o quer utilizar". (*Vocabulário Jurídico de Plácido e Silva*, 15ª edição, pág.701). "Ato pelo qual o Poder Público **extingue unilateralmente** um crédito ou um direito próprio... tem caráter abdicativo

e não admite condição..." (Hely Lopes Meirelles. *Direito Administrativo Brasileiro*; 21ª edição, pág.173).

Exoneração: Pode ser administrativa e a pedido. Fixar-nos-emos nesta última por ser a que traz maior confusão em comparação à renúncia. Podemos defini-la como: "Ato pelo qual a autoridade competente dá por findo o exercício das funções públicas do funcionário, a **requerimento dele**". (Marcelo Caetano, *Manual de Direito Administrativo*; pág. 508-509). "Há os atos administrativos nos quais não há imperatividade, **porque os efeitos são queridos por ambas as partes**. É o caso da exoneração a pedido". (Maria Sylvia Z. Di Pietro. Op. Cit. pág.215). "É a desinvestidura de ofício, ou a pedido do inte-

ressado, desde que não esteja sendo processado". (Hely Lopes Meirelles. Op. cit. pag.383). "Ato pelo qual o funcionário deixa, voluntariamente, o cargo que desempenha..." (Pedro Nunes, *Dicionário de Tecnologia Jurídica*). "Desligamento do funcionário público, sem caráter punitivo. Ocorre a pedido do próprio funcionário..." (Marcus Cláudio Acquaviva, *Dicionário Jurídico Brasileiro*). Ressalte-se que enquanto a Administração não aceitar o pedido, o funcionário deve continuar em sua função, sob pena de configurar abandono de emprego.

Destes conceitos vemos que a renúncia é ato unilateral e não se formula como pedido; apresenta-se ou comunica-se a renúncia. Em nosso contexto, caso a renúncia coletiva (em um só documento assinado por todos os presbíteros ou em documentos individuais constando a palavra renúncia) gere a inexistência de quorum no conselho, o pastor assume as funções plenas, comunica à comissão executiva do presbitério e promove eleição de oficiais. Em caso de comunicação de renúncia não há consulta a quem quer que seja; apenas recebe-se e o renunciante está desinvestido.

Diferentemente, a exoneração é encaminhada como pedido ou solicitação, podendo ser aceita ou não. Neste caso, o conselho recebe tal solicitação, analisa-a e decide se aceita ou rejeita, podendo ou não encaminhar tal pedido à apreciação da assembléia *ex vi* do artigo 9º § 1º b da CIPB. Assim, apresentado o pedido

de exoneração, o conselho não tem imperiosamente que submetê-lo à assembléia.

Um problema se nos afigura quando os pedidos de exoneração (não renúncias), sendo aceitos, determinam a inexistência de quorum para funcionamento do conselho. Neste caso, o pastor deve comunicar imediatamente à CE do presbitério, a fim de que esta assumam a situação, já que não houve renúncia coletiva, não ensejando ao pastor competência para assumir as funções plenas de conselho nos termos do art. 76 § 2º.

Como conclusão, enfatizamos que os oficiais sejam precisos em seus documentos encaminhados aos concílios, usando os termos apropriados, conforme assentados em nossa constituição, e que os pastores, por sua vez, possem-se zelosamente na observância destes preceitos, fazendo retornar aos signatários os documentos que não estejam redigidos em conformidade com os termos constitucionais da IPB, evitando-se, desta forma, erros em procedimentos de tão grave importância, ensejadores de nulidade dos atos praticados pelos concílios em graus de recursos.

O Tribunal de Recursos do Supremo Concílio da IPB informa: Acórdãos da 4ª Sessão 2004

Processos:

RE nº 007/2004

Recorrente: rev. Luiz Ruivo Pontes

Recorrido: rev. Renato Moreira

Decisão: Conhecer o recurso e dar-lhe provimento para anular todo o decidido nas 1ª e 2ª Instâncias.

RE nº 008/2004

Recorrente: rev. Osias Dias de Souza

Recorrida: Presbitério Leste Paulistano

Decisão: Conhecer o recurso e dar-lhe o provimento para anular todo o decidido nas 1ª e 2ª Instâncias.

RE nº 009/2004

Recorrente: Vagner Barbosa

Recorrido: Silvana Pereira Brito e rev. Ronaldo E. Oliveira Brito

Decisão: Não conhecer o recurso e manter o decidido nas Instâncias inferiores.

Apelação Proc. Nº 010/2004

Apelante: Presb. Manoel Alves Canuto

Apelado: Presb. Washington Moura Amorim Junior

Decisão: Conhecer da Apelação e dar-lhe provimento parcial, para reformar a decisão atacada, de afastamento para admoestação.

O rev. Paulo Audebert Delage é pastor da IPB, advogado, vice-presidente do Conselho de Curadores e membro do Conselho Deliberativo do Instituto Presbiteriano Mackenzie, e presidente da Junta Regional de Educação Teológica de Belo Horizonte (MG).